



## METODOLOGIAS ATIVAS E O NOVO ENSINO MÉDIO

Verinha Alderina Leite<sup>1</sup>  
Lauzidete de Oliveira Leite<sup>2</sup>  
Ivoneide Sobreira Machado<sup>3</sup>  
Maria Alaide Vieira Teixeira<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm ganhado destaque no campo da educação devido aos seus benefícios para o engajamento dos alunos e a inovação da prática pedagógica, focando na construção do conhecimento significativo a partir de conteúdos articulados com as vivências dos educandos a fim de desenvolver competências e habilidades dos aprendizes.

Este estudo se justifica por promover uma reflexão sobre inovação em Educação com o uso das metodologias ativas e o novo ensino médio e contribuirá para uma prática pedagógica centrada no aprender a fazer e aprender a aprender resultando num protagonismo tanto docente quanto discente, que favoreça um repensar da prática com foco na autoconstrução do conhecimento discente e a preparação para o mundo do trabalho como preconizam os documentos oficiais em Educação.

O objetivo geral foi analisar o uso das metodologias ativas na sala de aula no contexto do Novo Ensino Médio refletindo sobre o processo ensino-aprendizagem. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa na base de dados do *Google Acadêmico*. A pesquisa teve como embasamento teórico alguns autores, como: Bacich e Moran (2018); Silva *et al.* (2018); Souza (2017); Brasil (2018); Mesquita *et al.* (2019); Lourenço, Alves e Silva (2021); Mitre *et al.* (2008);

Para esses autores, deve haver mudanças não só no currículo, mas também nas estratégias de ensino dos conteúdos, por isso o uso das metodologias ativas pode atrair o interesse dos discentes. Os resultados mostraram que muitos professores continuam utilizando recursos padrões, como aulas expositivas. Apesar de reconhecerem a necessidade da mudança nas metodologias de ensino para a construção do conhecimento, esses profissionais não se

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo curso de Ciências da Educação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – Assunção-PY, lverinha222@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda pelo Curso de Ciências da Educação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – Assunção-PY, lazaleite@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais – Assunção-PY, ivonpeq@yahoo.com.br;

<sup>4</sup> Mestranda pelo Curso Ciências da Educação da University Wold Ecumenical, alaidet73@gmail.com.



sentem preparados para utilizá-las devido à maioria não ter participado de ações formativas sobre a temática. Ademais, essas ferramentas têm um impacto positivo, uma vez que proporciona o protagonismo e a interatividade entre os discentes e docentes.

Os desafios contemporâneos, portanto, requerem um repensar da educação, diversificando os métodos de ensino utilizados, oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem; diversificando, também, as formas de agir, de ensinar e de aprender, ao considerar a cultura e os meios de expressão que a permeiam; quanto aos conteúdos, geralmente não são contextualizados adequadamente, por isso eles se tornam distantes, assépticos e difíceis, não despertando o interesse e a motivação dos alunos (MESQUITA *et al.*, 2019).

Concluiu-se, pois, que as metodologias ativas no Novo Ensino Médio (NEM) representam um diferencial capaz de ressignificar o tempo das atividades em sala de aula, favorecendo, assim, a troca de experiências e aprendizagem colaborativa. Percebeu-se, ainda, que a formação continuada de professores para o uso dessas inovações pedagógicas deve ser fortalecida.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi de abordagem qualitativa e procedimento técnico de revisão bibliográfica.

Assim, o trabalho foi elaborado a partir do estudo de produções científicas nacionais que de algum modo fossem relevantes no contexto educacional com o uso das metodologias ativas no Novo Ensino Médio. Seguindo essa escolha metodológica, foram excluídos os estudos que não se relacionavam diretamente com o tema desta pesquisa e incluídos os que contemplavam o tema deste estudo. Para isso, utilizou-se a base de dados do *Google Acadêmico* e os resultados foram feitos com base nas categorias analíticas fundamentadas em autores que tratam temas concernentes a esta pesquisa.

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Metodologias Ativas**



As Metodologias Ativas se baseiam em formas inovadoras de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Mitre *et al.* (2008) explicam que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois, diante do problema, ele ressignifica suas descobertas relacionando-as a sua história.

Na atualidade, a escola vive um momento conflitante, sendo que a escola, na maioria das vezes, não consegue atender às demandas e às necessidades de seus estudantes.

Trata-se de uma escola em que o desenvolvimento do senso crítico do aluno não é, com efeito, desenvolvido; ocupa-se apenas com conteúdos fragmentados e repetitivos, não despertando o interesse do aluno para essas temáticas.

Em contraponto, Silva *et al.* (2018, p. 7) afirmam que:

[...] deve-se buscar novas metodologias visando à atualização da doutrina, em que alunos e professores possam participar de modo conjunto dos ensinamentos pedagógicos, de maneira autônoma, incutindo-lhes o senso crítico, um elemento que se procura atualmente, além da liberdade da própria aprendizagem discente.

Dessa forma, as Metodologias Ativas são utilizadas como estratégias para quebrar o paradigma da escola tradicional em que o aluno era passivo e não se instigava o senso crítico.

Muitas vezes, ainda se utilizam e podem desenvolver algumas habilidades pensantes, mas são realizadas dentro de um mundo que não tem a ver com o cotidiano real do aluno. Segundo Lourenço, Alves e Silva (2021, p. 4), “As Metodologias Ativas podem contribuir para que o ensino atinja a todos [...]. As Metodologias Ativas quebram paradigmas e mostram que o aluno pode ser o protagonista e que as formas de ensino devem considerar a individualidade.” Assim, a educação contribui para que o ensino chegue a todos e tenha uma formação de qualidade com discentes proativos.

### **3.2 A Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) aponta para a necessidade de adoção de novas metodologias com vistas a atingir o que se espera das competências e habilidades para os educandos e, assim, elevar os índices de desempenho dos alunos do Ensino Médio.



Para tanto, as escolas devem adaptar-se aos novos tempos, deixando de lado o foco exclusivo no acúmulo de conteúdo para auxiliar o aluno em seu protagonismo na vida prática, tendo em vista que tal postura promove um processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado com a realidade dos alunos, de forma a envolvê-los no ambiente escolar (SOUZA, 2017).

Segundo Melo, Bezerra e Pinto (2021, p. 3-4), “As mudanças na forma de pensar a educação, impactaram nos rumos do Ensino Médio e foram além da reestruturação curricular, ao provocar ajustes na postura do professor, no perfil do alunado e, conseqüentemente, na cultura organizacional de toda escola.”

Reconhece, assim, os impactos resultantes das mudanças com o Novo Ensino Médio (NEM) pela Lei nº 13.415/2017, que preconiza uma nova estrutura institucional e de todos que a compõem.

De acordo com Bacich e Moran (2017, p. 2-3):

[...] o caminho que interessa consiste na implantação de metodologias ativas e na criação de ambientes de aprendizagem que promovam a construção de conhecimento e permitam a integração das TDIC nas atividades curriculares. Para tanto, as instituições têm de ser repensadas, e, em particular, as salas de aula.

Nesse sentido, a construção do conhecimento exige todo um cenário de estratégias e dinamicidade. De acordo com Mesquita *et al.* (2019), quando os conteúdos não são contextualizados adequadamente, eles se tornam distantes, assépticos e difíceis, não despertando o interesse e a motivação dos alunos.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Metodologias Ativas**

Com relação às Metodologias Ativas, o estudo revelou que estas têm por base a inovação das estratégias de ensinar e aprender. Mitre *et al.* (2008) destacaram que entre elas a problematização provoca o discente a descobrir formas e caminhos para a resolução de problemas, porém, a escola ainda assume postura tradicional com conteúdos não atrativos. Silva *et al.* (2018), por sua vez, ressaltaram que se deve buscar estratégias com o uso das novas tecnologias para o ensino-aprendizagem, afirmando que a aprendizagem acontece de forma coletiva e autônoma com o desenvolvimento do senso crítico dos discentes.



Ademais, segundo Lourenço, Alves e Silva (2021), as Metodologias Ativas proporcionam o acesso ao ensino para todos e a quebra de paradigmas; promovem o protagonismo discente; e trabalham conteúdos respeitando as singularidades.

### **A Base Nacional Comum Curricular e o Novo Ensino Médio**

A BNCC (2018) preconiza a questão das competências e habilidades e destaca o papel de novas metodologias de ensino, uma vez que essas, quando adotadas e bem utilizadas no ensino-aprendizagem, podem ressignificar a prática docente e os índices de desempenho dos discentes do Ensino Médio. Segundo Souza (2017), o foco no conteúdo deve ser deixado de lado em detrimento do auxílio ao protagonismo estudantil, pois, dessa forma, promove-se um ensino-aprendizagem mais próximo da realidade dos discentes.

Nesse sentido, a BNCC (2018) menciona a formação integral da pessoa, de modo que os discentes sejam capazes de resolver problemas do cotidiano de forma autônoma, colaborativa e responsável. Corroborando a assunto, Melo, Bezerra e Pinto (2021) afirmam que as mudanças impactaram o Ensino Médio, porque exigem uma mudança não apenas no currículo, mas de postura dos docentes, discentes e de toda a escola. Ademais, a Lei nº 13.415/2017 também preconiza uma nova estrutura institucional para o Novo Ensino Médio. Bacich e Moran (2017) convergem com essa teoria quando afirmam que as instituições e as salas de aula precisam ser repensadas e Mesquita *et al.* (2019) comungam quando dizem que os conteúdos que não são contextualizados não despertam o interesse dos alunos.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das inovações educacionais, percebeu-se a necessidade de repensar os diferentes elementos e personagens que dão vida ao ensino: a práxis do professor e do aluno, formas de avaliação, conteúdo, atividades, ferramentas tecnológicas e Metodologias Ativas.

Os resultados revelaram, porquanto, a necessidade da flexibilização curricular que favorece a abordagem de conteúdos da vivência dos alunos. Nesse sentido, sugere-se a atenção aos programas de formação continuada de professores sobre a utilização das Metodologias Ativas em sala de aula, proporcionando aos docentes maior segurança e subsídios para o engajamento em práticas inovadoras.



Sendo assim, o uso de Metodologias Ativas no Ensino Médio dinamiza o tempo das atividades em sala de aula; favorece a troca de experiências; amplia a conexão entre o educador e o educando; e promove uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Novo Ensino Médio; Ensino-aprendizagem; Aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no **D.O.U. de 21/12/2017**, Seção 1, Pág. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2017. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Seção 1, p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm).

LOURENÇO, R. W.; ALVES, J. G. S.; SILVA, A. P. R. Por uma aprendizagem significativa: metodologias ativas para experimentação nas aulas de ciências e química no Ensino Fundamental II e Médio. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 35037-35045, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27720/21925>>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MELO, V. C. B.; BEZERRA, M. I. S.; PINTO, M. D. O. S. A BNCC e as finalidades do “novo” ensino médio na contemporaneidade do século XXI. **Revista Anthesis**: v. 9, n. 17, p. 88-101, jan.-jul., 2021.

MESQUITA, A. F. S.; SILVA, P. C. S. M.; GREGÓRIO, R. V. T.; BARROS, M. D. M. Aprendendo a organização da tabela periódica e o uso cotidiano dos elementos químicos. **Pedagogia Foco**, Iturama (MG), v. 14, n. 12, p. 168-179, jul.-dez., 2019.

MITRE, S. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C. A. B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. A. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13 (Sup. 2), p. 2133-2144, 2008.

SOUZA, A. R. Práticas de ensino contextualizadas: uma ferramenta pedagógica eficiente e eficaz. In: **IX Encontro ANPAE-ES**, 2017. Disponível em: <<https://eventos.ufes.br/EEPAAE/IX-anpae-es/paper/view/2410>> Acesso em: 12 mai 2021.

SILVA, A. P.; STACH-HAERTEL, B. U.; OLIVEIRA, E. R.; MEYER, F. F.; RODRIGUES, G. B.; SILVA, S. P. As metodologias ativas aplicadas ao ensino médio. In: **PBL for the Next Generation Conference**, California. 2018. p. 2-14.